

# Falta de tudo no Hospital de Base

MARCOS BRANDÃO

**Rafania Almeida**

Descaso, filas, denúncias de maus tratos, falta de atendimento e de medicamentos. O Hospital de Base do Distrito Federal, unidade com maior capacidade e variedade de atendimentos, continua dando um mau exemplo de saúde pública.

Na farmácia de alto custo do Hospital de Base, três medicamentos altamente procurados estão em falta: Atorvastatina 10 mg e 20 mg, para osteoporose, Ziprexa 10 ml e Budesonida, ambos para tratamento de esclerose. Segundo atendentes da farmácia, não há previsão para novas remessas.

Depois de enfrentar duas horas de fila para pegar medicamentos para o irmão, Adão Valmir Zambeli, 49 anos, a aposen-

tada Lenir Zambeli, 60, ficou revoltada. O remédio que ele toma para controlar um transtorno bipolar estava em falta.

– Leva meses para mantê-lo sobre controle mesmo se atrasar uma só dose. Sem o medicamento, ele irá para um sanatório porque perderá o controle das ações e se tornará perigoso – lamentou.

Lenir ganha apenas um salário mínimo e não tem condições de comprar o medicamento, que custa R\$ 410.

O motorista Dimas David de Oliveira, 55 anos, passou mais de duas horas na fila apenas para cadastrar o filho, que sofre de esquizofrenia, para receber os remédios.

– Para comprar, precisaria de R\$ 1.230, pelo menos. No mês passado tivemos de nos virar com amostras grátis da-



Lenir: revolta ao não obter remédio indispensável ao irmão

das pelo médico – contou Dimas.

O aposentado José Guerra da Silva, 58, estava indignado com o tratamento que o amigo Raul Bráz de Queiróz, 56, recebeu no HBDF.

– Ele está com hemorragia cerebral e precisa de cuidados. A enfermeira Elza de Jesus se recusou a me ajudar a dar banho nele e disse que isso é obrigação do acompanhante. Diante das reclamações, ela jogou a maca e as roupas no canto e me mandou sair, proibindo que o Raul fosse acompanhado – afirmou José.

Ao reclamar à direção foi encaminhado para a ouvidoria, mas não teve o problema resolvido. José disse que o amigo estava jogado em um corredor com outros enfermos, em meio a urina e fezes, sem cuidados.